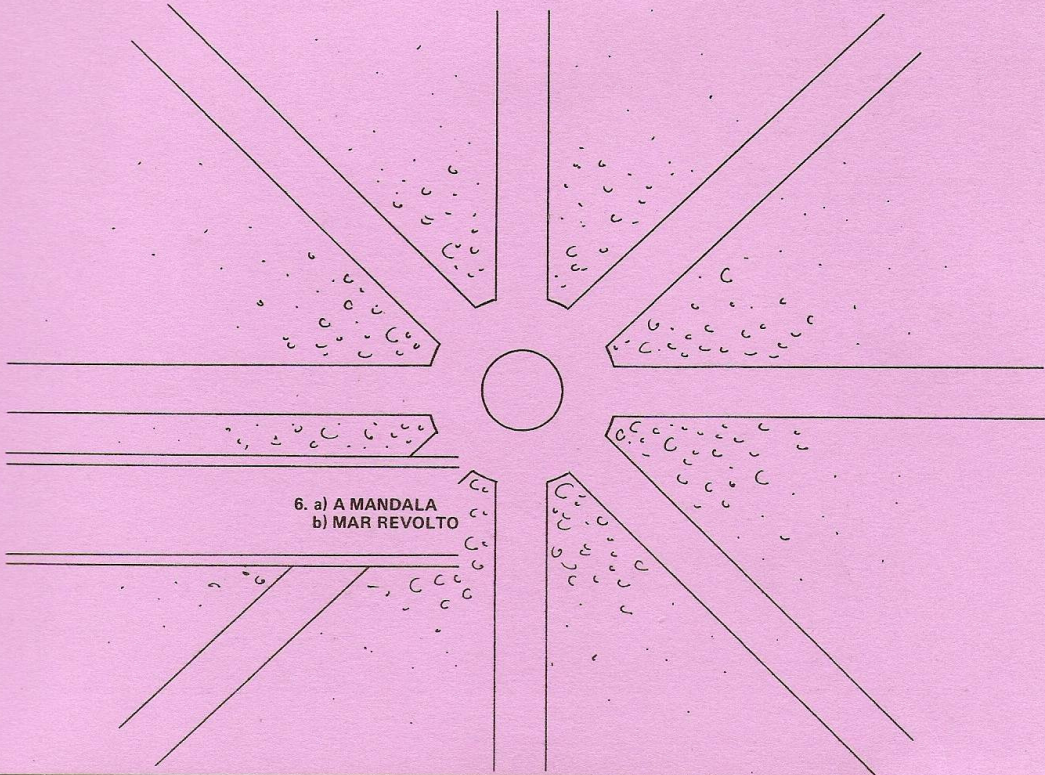


5. PROCISSÃO



6. a) A MANDALA
b) MAR REVOLTO

VERTIGEM DO SAGRADO
 Museu de Arte Moderna da Bahia – Solar do Unhão
 7 a 16 de janeiro de 1977

Elenco:

armindo jorge bião (tirésias)
 carlos ribas (creon)
 diógenes rebouças filho (édipo)
 era encarnação (coreuta)
 geysa coelho (coreuta)
 genival reis (sacerdote)
 guido lima (coreuta)
 hélio castilho (criado)
 icara dantas
 josé hamilton (corifeu)
 jota bamberg (apolo)
 lia robatto (jocasta)
 luciano diniz
 luisa maciel (coreuta)
 marta saback (jocasta)
 marisa ramosandrade (coreuta)
 marise queiroz (coreuta)
 mário gadelha (mensageiro)
 raquel peixoto (coreuta)
 regina maria billotta (coreuta)
 lucas (guia de tirésias)
 pedro (filho do rei)

obs.: a distribuição dos personagens na tragédia

guarda-roupa: Gisélia Alves

confeção do figurino: Solange Santos
 figurino: Pedro Karr

contra regra: (luz) Antonio Pedra

(objetos de cena) Teatro de Bonecos Mamulengo – Carlos, Elias,
 Francisco, Leão.

texto: excertos de "Édipo Rei", de Sófocles,
 seleção de Luciano Diniz.

música: Fernando Cerqueira

execução musical:
 Antonio Carlos da Cunha
 Antonio José Isturain
 Jaime Henrique Bradley
 Walmir Rocha Palma

participação especial:
 MAR REVOLTO

técnicos de luz: Enrico Allatta e Josito Rangel
 iluminação, máscaras e cenografia: Ewald Hackler

produtor executivo: Eduardo Moraes

preparação vocal: Lia Mara

fotografia: Silvio Robatto

cartaz e programa: José Hamilton

proposta: Lia Robatto

roteiro e direção: Lia Robatto e Luciano Diniz

agradecimentos: DAE, MEC
 Teatro Castro Alves
 TV Aratu
 S.U.O.P./D.C.O.P
 MAMB

patrocínio: Fundação Cultural do Estado da Bahia

Departamento de Artes Cênicas
 Escola de Música e Artes Cênicas
 Universidade Federal da Bahia



BAHIATURSA

Stella

calçados



VALENÇA
 INDUSTRIAL

RESTAURANT
 Solar do Unhão

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
DEPARTAMENTO DE TEATRO

1

Lia Robatto e Luciano Diniz reuniram-se para realizar um espetáculo cênico, procurando integrar música, dança e teatro dentro da temática do Sagrado.

A forma de espiral inspirou e estruturou a dinâmica do espetáculo que será desenvolvido em diversos espaços do conjunto arquitetônico do Solar do Unhão, propondo o percurso dos espectadores.

Cada espaço receberá um tratamento cênico próprio de acordo com suas características ambientais que determinam as funções de cada ação dramática.

O ator-dançarino transformado no personagem e sua relação com o público, representa nesse espetáculo a celebração de um ritual litúrgico coletivo.

O espetáculo aponta aspectos da Busca do Sagrado em diversas culturas. Manifestações místicas são e pressas através da magia da transformação do homem: a tentativa de transcender a si mesmo.

A estrutura do espetáculo divide-se em 6 (seis) partes: o Ritual da Natureza, a Sacralização do Rock, a Tragédia, a Magia, a Precissão e finalizam do a Mandala.

O grupo é formado tanto por dançarinos como atores profissionais assim como por jovens estreitantes que trazem uma positiva carga de espontaneidade. O grupo vem trabalhando desde o início de setembro, na preparação técnica e nos ensaios propriamente ditos. Trata-se de um processo de criação coletiva a partir do roteiro estrutural, onde cada participante é estimulado a se expressar individualmente, tendo por premissa a identidade grupal.

Segundo o roteiro sucinto do espetáculo, a primeira parte: "RITUAL DA NATUREZA" apresenta as formas mais arquetípicas da relação com o mundo animista. Não daremos um tratamento folclórico nestas manifestações, mas levaremos em consideração os elementos básicos da religião local que contém raízes da cultura africana. Nessa primeira parte os atores não "representam" e sim vivenciam o exercício místico de transformar ações cotidianas em celebrações ritualísticas, considerando a presença do público ao seu redor como testemunha do ato religioso no mesmo "espaço Sagrado", o altar da natureza.

Na segunda parte: "SACRALIZAÇÃO DO ROCK" nos reportamos à época eletrônica contemporânea porém representamos manifestações primitivas ainda permanentes: as festas dionisíacas inegavelmente de um alto teor místico. A busca do Sagrado aqui se dá através de manifestações sensoriais de prazer que levam ao êxtase - ou seja, a uma forma de transcender a si mesmo. A relação com o público é de envolvimento pela força da empatia física através do ritmo.

Na terceira parte: "A TRAGÉDIA", nos reportamos à época da Grécia Heróica. A Tragédia Clássica representa a Busca do Sagrado no teatro, não só pelo percurso histórico do ritual dionisíaco (O Deus máscara) como pelo conteúdo: conflito do herói trágico lutando contra a inexorabilidade das forças divinas. Não pretendemos reconstituir uma montagem da tragédia